

Comunicação Oral

GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO COLETA CAPES: DIFICULDADES E INICIATIVAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Cristiane Piasecki Pires da Silva – UFPR
Patrícia Zeni Marchiori – UFPR

Resumo

Apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada com programas de pós-graduação do Brasil relativa às dificuldades e iniciativas no gerenciamento das informações voltadas ao preenchimento do Coleta Capes. Recorreu-se à literatura pertinente apresentando breve relato do panorama da pós-graduação no Brasil, seu processo de avaliação e os problemas relacionados aos sistemas Coleta Capes e Plataforma Lattes. A pesquisa de campo envolveu 29 programas de pós-graduação *stricto sensu* (na área de Ciências Sociais Aplicadas) ofertados em instituições públicas brasileiras, convidados a responder um questionário *online* dividido em três blocos de questões. Evidenciou-se que as dificuldades no gerenciamento das informações concentram-se no quesito “produção intelectual”, e, com menor destaque, nos quesitos “inserção social”, “corpo docente”, “corpo discente, teses e dissertações”, e “proposta do programa”, respectivamente. Como possíveis causas das dificuldades, 51,72% dos respondentes indicaram que estas estão relacionadas à inexistência de controles internos; e, em relação às iniciativas, os programas relataram a existência de estímulos no preenchimento de formulários internos e plataformas externas; e o acompanhamento e cobrança de atualização de relatórios e outros documentos relacionados aos quesitos. Tais iniciativas são tidas como uma forma de melhorar a gestão de informação, em especial da produção intelectual de docentes e discentes. Conclui-se que a gestão da informação nos programas depende de esforços sistemáticos voltados a um ativo posicionamento frente ao gerenciamento das informações internas, independente do que determinado sistema/plataforma de avaliação vier a exigir.

Palavras-chave: Avaliação de Programas de Pós-Graduação. Coleta Capes. Gestão da Informação.

Abstract

Presents the results of a field study conducted with graduate programs in Brazil concerning the difficulties and initiatives regarding information resources management aimed at filling the Coleta Capes system. The literature used presents a brief description of the graduate education in Brazil, its evaluation process and the problems related to Coleta Capes and Lattes systems. The research involved 29 graduate programs (in Social Applied Sciences) offered by Brazilian public institutions. Those programs were invited to answer an online questionnaire divided into three question groups. It was evident that the difficulties in managing information resources rests mainly in the category "intellectual production" and, with less emphasis, in "social insertion", "faculty", "students, theses and dissertations" and "program proposal" categories, respectively. As possible causes of the difficulties, 51.72% of respondents indicated the lack of internal controls. Concerning the initiatives, the answers reported the efforts-driven to fill in internal and external forms and platforms, as well as the monitoring and collection of update reports and other documents related to the Coleta Capes

field structure. Such initiatives are seen as a way to improve the information management, especially the ones regarding the faculty and students intellectual production. It was concluded that the information management at these Brazilian graduated programs still depend on systematic efforts as far as the internal information management is concern, regardless any specific system/platform could demand.

Keywords: Graduate course evaluation - assessment requirements. Coleta Capes Platform. Information resources management.

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação brasileira, formalmente estabelecida em 1965 a partir do Parecer de Newton Sucupira, desponta como um dos segmentos educacionais em expansão no país. Esse crescimento visa atender tanto as necessidades sociais, como consequência das exigências do mercado orientado pela superação da concorrência e qualificação profissional, quanto às do âmbito institucional, as quais valorizam e exigem a atualização e o aperfeiçoamento do quadro docente, incluindo o incentivo às pesquisas científicas (LEGISLAÇÃO..., 2007).

Concedida a autorização para a abertura de um Programa de Pós-Graduação, este passa a integrar o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e é submetido a uma avaliação com base em um acompanhamento anual e trienal de desempenho. Esta avaliação, implantada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) desde 1976, fundamenta a renovação do reconhecimento do programa e tem como objetivos estabelecer e exigir padrões de qualidade dos cursos; fundamentar os pareceres do Conselho Nacional de Educação; impulsionar todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação; e, contribuir para o aprimoramento dos programas participantes (COORDENAÇÃO ..., 2013a). O aplicativo Coleta de Dados Capes (Coleta Capes) é, até o momento, o instrumento utilizado pelos os coordenadores dos programas de mestrado, doutorado e mestrado profissional para inserir as informações solicitadas pela Capes. O Coleta Capes, como é mais conhecido, é um sistema que reúne informações dos cursos, agrupadas em onze pastas denominadas de Documentos Temáticos¹. Tais informações visam compor a avaliação do programa, a qual ocorre com base em uma ficha de avaliação onde os quesitos recebem ponderações diferenciadas², e subsidiar as decisões voltadas à política de desenvolvimento da pós-graduação, especialmente as ações de fomento (COORDENAÇÃO..., 2013c).

¹ Programas; Disciplinas; Cursos; Turmas; Cadastros; Trabalhos de Conclusão; Proposta do Programa; Produção Intelectual; Linhas de Pesquisa; Fluxo Discente; Projetos.

² Proposta do programa (peso 0); corpo docente (20 ou 15%) e a inserção social (10 ou 15%) devem compor 30% da nota atribuída ao programa, enquanto que o corpo discente, teses e dissertações (30 ou 35%) e produção intelectual (40 ou 35%) valem 70% da nota (COORDENAÇÃO..., 2013d).

Nas últimas avaliações trienais, o Coleta Capes vem cumprido seu objetivo de coletar e disponibilizar informações que permitem as análises quantitativa e qualitativa do corpo docente, corpo discente, produção intelectual, inserção social e proposta do programa. Contudo, Spagnolo e Souza (2004) relatam os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos programas na avaliação da Capes devido a necessidade de uma melhoria na sistemática e na infraestrutura da coleta e tratamento de dados, bem como às limitações de preenchimento do Coleta Capes em alguns campos, como por exemplo, o de trabalhos publicados em eventos (resumos, resumos expandidos), especialmente para as áreas que valorizam estes itens. Oliveira e Mello (2007) também relatam que as Comissões avaliadoras, de uma maneira geral, sentem dificuldades no que se refere à interpretação dos dados preenchidos relativos às atividades de pesquisa e áreas de concentração, o que provoca dispersão de dados e dificulta a comparação entre os programas.

De Luca Júnior e Araújo (2010) consideram que o sistema de avaliação realizado pela Capes é dinâmico, está em constante aperfeiçoamento e é “competitivo”, pois tem como objetivo máximo “fornecer Programas de Pós-Graduação de excelência à sociedade” (2010, p.3). Contudo, os autores criticam o aplicativo Coleta Capes devido às limitações relacionadas à formatação do texto e de fontes de informação e à impossibilidade de importação de tabelas e figuras (o que, neste caso, exige elaboração manual). Neste mesmo relatório, sugerem que o aplicativo seja acessado remotamente, e não apenas nos computadores da Instituição de Ensino em que o programa está inserido (DE LUCA JÚNIOR; ARAÚJO, 2010).

Em notícia publicada em 2011, a Capes, por meio de um de seus diretores, declara que os aplicativos utilizados na avaliação dos Programas de Pós-Graduação estão desatualizados e divulga o convênio da Capes com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para o desenvolvimento de um novo sistema, inicialmente chamado de Sucupira (COORDENAÇÃO..., 2012). Nesta nova plataforma está previsto o envio contínuo (e em tempo real) de informações pelas coordenações dos Programas e no qual, semestralmente, os coordenadores aprovarão aquelas já inseridas, as quais serão utilizadas em estudos e produção de dados estatísticos e indicadores. Outra inovação deste novo sistema é a possibilidade de consulta, também em tempo real, das informações cadastradas o que é considerado um avanço em comparação ao Coleta Capes (COORDENAÇÃO..., 2012).

Devido a aproximação do lançamento do Sucupira (COORDENAÇÃO..., 2012) torna-se oportuno um estudo voltado às dificuldades e iniciativas dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* relativo ao gerenciamento das informações voltadas ao preenchimento do Coleta

Capes. Os resultados podem oferecer subsídios tanto aos gestores do Sucupira como aos coordenadores de Programas de Pós-Graduação que não foram envolvidos na pesquisa de campo desta investigação, mas que podem considerar válidas as iniciativas de seus pares e adaptá-las a seus ambientes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação analisa dados procedentes de uma pesquisa de campo com uma amostra não probabilística intencional³ de 194 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* ofertados em instituições públicas de ensino superior (IES), na área de Ciências Sociais Aplicadas, que representam 51% de um total 376 Programas da área selecionada avaliados pela Capes no triênio 2007/2009 (COORDENAÇÃO..., 2010a). O recorte em IES públicas brasileiras se justifica pelo fato desta pesquisa não ter a intenção de abordar temas potencialmente comparativos entre o setor público e o setor privado.

Devido ao fato dos programas componentes da amostra se situarem em locais geográficos distintos e distantes entre si, o que dificultaria o agendamento de entrevistas e a locomoção dos pesquisadores, definiu-se como instrumento de coleta de dados o questionário *online*.

As vantagens de um questionário, quando comparado com a entrevista, é que este possibilita que se atinja um maior número de pessoas, implicando em menores gastos e permitindo que os participantes retornem suas respostas no momento que desejarem (GIL, 1999).

O questionário foi construído na ferramenta *Limesurvey*⁴ tendo sido dividido em três blocos de questões, a saber:

- a) a identificação dos quesitos de avaliação da Capes considerados como os mais difíceis para o gerenciamento da informação;
- b) a identificação das possíveis causas destas dificuldades; e,
- c) as iniciativas promovidas pelos programas para o gerenciamento da informação dos quesitos.

Para a análise das respostas dos dois primeiros blocos, optou-se pelo método estatístico, o qual preconiza a síntese e ilustração dos dados em tabelas, quadros e gráficos, permitindo que padrões e relações surjam dos dados (COLLIS; HUSSEY, 2005). Quando

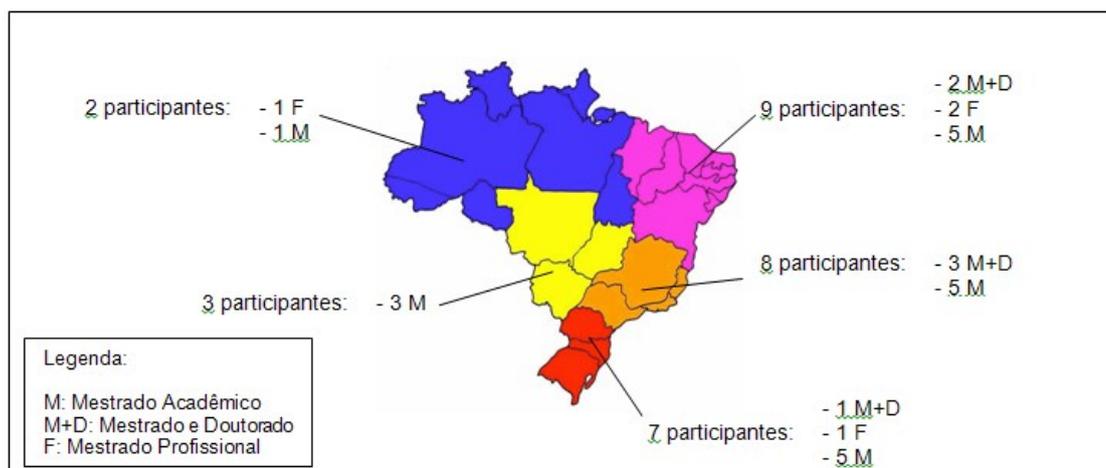
³ Uma amostra probabilística intencional é aquela obtida a partir de algum tipo de critério, onde nem todos os elementos da população têm a mesma chance de serem selecionados (BABBIE, 1999).

⁴ www.Limesurvey.org/pt/sobre-Limesurvey/caracteristicas

necessário, informações adicionais foram transcritas literalmente, o que ocorreu de forma específica no último bloco de questões (que solicitava opiniões e relatos dos participantes).

O prazo para o recebimento das respostas dos questionários se estendeu até janeiro de 2011 sendo obtido o retorno de 29 Programas de Pós-Graduação localizados em diferentes Estados da Federação (FIGURA 1).

Figura 1: Total de programas participantes da pesquisa de campo: por modalidade de Pós-Graduação ofertada e região geográfica



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2011

A maior representatividade foi da Região Nordeste (31,03%), seguida da Região Sudeste (27,60%) e da Região Sul (24,13%). As Regiões Centro-Oeste e Norte, representaram 10,34% e 6,90%, respectivamente.

3 RESULTADOS

Em um primeiro momento, apresentados apenas os cinco principais quesitos de avaliação definidos no Coleta Capes, os respondentes foram convidados a identificar quais os quesitos de avaliação da Capes consideravam ter mais dificuldades no gerenciamento da informação. Como a pergunta permitia mais de uma indicação por participante, os totais correspondem ao número de indicações em cada quesito (QUADRO 1).

Tabela 1 - Itens do quesito “produção intelectual” indicados pelos programas - Brasil – 2011

Itens	Indicações por item	%
detalhamento	15	53,57
contexto	4	14,30
natureza	3	10,71
vínculo	3	10,71
outros	3	10,71
Total de indicações	28	100

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2011

No item “outros”, os Programas participantes apontaram as seguintes dificuldades: “quando se faz a importação do Lattes, o Lattes não exige ISSN e ISBN então a importação da produção fica incompleta”; “[inclusão do] CPF ou outro documento de autores fora do Programa de Pós-Graduação”; “o Coleta Capes não permite a descrição de contexto de uma produção intelectual em mais de uma linha de pesquisa e/ou projeto de pesquisa”.

Das três respostas acima, duas se relacionam com a importação dos dados da Plataforma Lattes, e a terceira indica uma característica da estrutura do Coleta Capes.

O quesito “Inserção Social” foi indicado dezoito vezes (TABELA 2). Este quesito diz respeito à integração e cooperação do programa com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa (COORDENAÇÃO..., 2013a).

Tabela 2 - Itens do quesito “inserção social” indicados pelos programas – Brasil – 2011

Itens	Indicações por item	%
inserção e impacto regional e/ou nacional	6	33,33
visibilidade e transparência dos dados	6	33,33
integração com a graduação	3	16,67
integração com outros programas	3	16,67
Outros	0	0
Total de indicações	18	100

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2011

Os itens “inserção e impacto regional e/ou nacional” e “visibilidade e transparência dos dados” foram os mais indicados como sendo os que apresentam dificuldades para gerenciamento da informação.

O quesito “Corpo Docente”, que é avaliado considerando-se o perfil, a titulações e as experiências dos professores do programa, assim como a contribuição dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na graduação, recebeu quinze indicações (TABELA 3).

Tabela 3 - Itens do quesito “corpo docente” indicados pelos programas –
Brasil – 2011

Itens	Indicações por item	%
produção científica	4	26,66
Currículo	3	20,00
integração com a graduação	3	20,00
regime de trabalho	2	13,33
Disciplinas	1	6,67
linhas de pesquisa	1	6,67
Outros	1	6,67
Total de indicações	15	100

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2011

No item “Produção científica”, apontado por 26,66%, os dados solicitados são os mesmos dados do quesito “Produção intelectual”, reforçando este aspecto como o que apresenta maior dificuldade no gerenciamento das informações. No item “outros”, um programa participante indicou que a dificuldade está relacionada à inexistência de campo para preenchimento de títulos acadêmicos, tais como livre-docência e professor titular. O mesmo respondente argumenta que a Capes deveria considerar tais títulos acadêmicos similares aos recebido por professores que finalizam estágio pós-doutoral.

O quinto quesito, em ordem de escolhas relacionadas às dificuldades quanto ao gerenciamento das informações, foi “Corpo Discente, Teses e Dissertações”, cujos itens receberam um total de cinco indicações (TABELA 4). Este quesito é avaliado pela quantidade e qualidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. O ponto relevante para este quesito é a eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas (COORDENAÇÃO..., 2010b).

TABELA 4 - Itens do quesito “corpo discente, teses e dissertações” indicados
pelos programas – Brasil - 2011

Itens	Indicações por item	%
quantidade de teses e dissertações	1	20,00
alunos bolsistas	1	20,00
distribuição das orientações	0	0,00
outros	3	60,00
Total de indicações	5	100

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2011

Das opções indicadas pelos Programas participantes, merecem destaque as respostas abertas da opção “outros”, na qual as seguintes dificuldades foram mencionadas: “[o] Coleta deveria permitir a importação do Currículo Lattes dos discentes do Programa, de forma similar a dos docentes”; “[o] cadastro dos discentes no Coleta não permite a descrição de tipo de bolsa de pesquisa”; “[a] dificuldade está no gerenciamento das informações dos egressos e na produção intelectual”.

Os dois primeiros comentários referem-se, respectivamente, a uma plataforma auxiliar no preenchimento do Coleta Capes, e a campos específicos não existentes no sistema. O terceiro comentário indica a dificuldade na gestão das informações relativas aos egressos e, como já mencionado em outros momentos deste texto, à gestão da informação referente à produção intelectual do programa.

Os itens relativos ao quesito “Proposta do Programa” foram apontados seis vezes (TABELA 5). Este é um quesito composto por um conjunto de informações nas quais o programa descreve seus objetivos, infraestrutura, atividades complementares, integração com a graduação, intercâmbios institucionais e outras informações (COORDENAÇÃO..., 2013c). Segundo o Regulamento para Avaliação Trienal 2010, os programas devem descrever e explicar o planejamento com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando desafios nacionais e/ou internacionais da área de produção do conhecimento (COORDENAÇÃO..., 2010b).

Tabela 5 - Itens do quesito “proposta do programa” indicados pelos programas – Brasil - 2011

Itens	Indicações por item	%
evolução	2	33,33
tendências	2	33,33
proposta curricular	1	16,67
infraestrutura	0	0,00
outros	1	16,67
Total de indicações	6	100

FONTE: Dados da pesquisa de campo, 2011

O programa que indicou a opção “outros” manifestou que a dificuldade está relacionada às atividades complementares do programa. Tais atividades devem ser registradas em uma aba específica do Coleta Capes (que inclui o dia de execução da atividade, o nome da atividade complementar, a descrição, o local e os objetivos).

A conclusão no preenchimento do primeiro bloco de respostas derivava em uma opção identificada como “Outra dificuldade”, na qual os programas tiveram a possibilidade de

informar outra dificuldade não relacionada diretamente com os cinco quesitos avaliados pela Capes. Três participantes manifestaram suas opiniões: “[dificuldade de] articular a organicidade das linhas de pesquisa: produção acadêmica, intelectual e institucional”; “de maneira geral, o software não é interativo, o que dificulta o procedimento como um todo”; “alguns campos de preenchimento do Coleta estão com tamanho fixo, o que dificulta a descrição correta e integral do elemento focado, como por exemplo: nome da disciplina, nome e descrição da linha de pesquisa”.

Essas respostas estão relacionadas diretamente ao desenvolvimento e estrutura do Coleta Capes, sua operacionalidade no momento da inclusão dos dados relativos aos programas.

O segundo bloco de questões solicitava informação sobre as possíveis causas da dificuldade em gerenciar a informação nos quesitos selecionados no bloco anterior. Quinze programas (51,72%) - dos 29 participantes – indicaram que estas se relacionam à inexistência de controles internos. Dez programas declararam que seus controles internos são precários, enquanto cinco indicaram não ter qualquer tipo de controle. Onze programas declararam que a dificuldade deriva da inexistência de bases de dados externas, entendidas como sistemas disponibilizados pela instituição, órgãos, entidades ou outras instituições ligadas ao programa, enquanto três participantes consideraram que as dificuldades repousam na falta de acesso a recursos tecnológicos.

No terceiro bloco foi questionado se os programas tinham algum tipo de iniciativa no gerenciamento das informações relativas ao(s) quesito(s) que identificaram ter dificuldades. Dezesesseis programas declararam ter iniciativas no sentido de auxiliar neste gerenciamento, sendo sete destas relativas ao quesito “Produção intelectual”, quatro para o “Corpo Docente”, duas para “Proposta do programa” e “Corpo discente, teses e dissertações”, e uma para “Inserção Social”. O estímulo, acompanhamento, solicitação e cobrança da atualização do currículo Lattes (docente e discente), assim como a existência de *templates*, formulários e relatórios próprios são as iniciativas mais frequentes. Relatórios e levantamentos elaborados para órgãos de fomentos são também fontes auxiliares para o gerenciamento interno visando o preenchimento do Coleta Capes. Relatórios específicos, com informações coletadas junto a docentes, alunos e ex-alunos, auxiliam no preenchimento de dados no quesito “Inserção social”.

Ao finalizarem o questionário os respondentes dos Programas participantes foram convidados a expressar sua opinião a respeito da importância da Gestão da Informação e sua

função estratégica. Três responderam apenas com uma palavra (“*fundamental*”, “*importante*”, “*muito grande*”), o que impossibilitou uma análise mais aprofundada. Quatro participantes, porém, expuseram as seguintes opiniões: “[a] gestão dessa informação é de alta relevância, tendo em vista melhorias na coleta e confecção do último relatório Capes”; “[é] importantíssimo, visto que dependemos de informações de diversos tipos e detalhadas para a elaboração do relatório Capes. As informações para esse relatório precisam ser obtidas por fontes diversas e nem sempre as recebemos com a precisão necessária. Além disso, o Coleta Capes exige muitos dados e leva muito tempo para o seu preenchimento”; “[não] é só com relação a este quesito que a gestão da informação é central no sistema de avaliação da pós-graduação no país. A palavra “estratégia” é um modismo, pois toda gestão deve ter planos, procedimentos e objetivos”; “[a importância é] baixa, visto que depende menos do programa e mais de docentes e discentes”.

Tais declarações permitem, no escopo da amostra, perceber os distintos posicionamentos perante o próprio conceito de gestão da informação, ou seja, tanto como uma exigência institucional e supra institucional, como um processo híbrido que relaciona condições de uma plataforma com a cultura dos envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os critérios estabelecidos pela Capes para avaliar os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* preconizam e estimulam processos voltados à gestão de informações. Os resultados desta pesquisa revelaram, no escopo da amostra, que o preenchimento, o tamanho dos campos, a integração destes, e outros problemas de operação são aspectos derivados do Coleta Capes e da Plataforma Lattes.

No que diz respeito ao Coleta Capes, o quesito “produção intelectual” apontou, a partir das respostas a necessidade de reforçar a integração desse sistema com a Plataforma Lattes, o que já foi tema de discussão nos estudos de Silva e Smith (2009).

Entretanto, o gerenciamento da informação vai além da simples gestão de erros em sistemas e processos, pois é necessário gerenciar as informações para monitorá-la sistematicamente, desde a identificação das necessidades informacionais até a sua distribuição e uso, com a finalidade de apoiar proativamente a escolha da estratégia e seu uso como subsídio à avaliação da Capes. Apesar dos problemas relatados acima, a iniciativa que prevaleceu entre os respondentes, como forma de diminuir as dificuldades no quesito “produção intelectual” é o incentivo e a cobrança periódica da atualização do Currículo Lattes

pelos docentes e discentes, indicando que, independente do tipo de sistema ou plataforma, a gestão de informação depende obrigatoriamente da disposição dos usuários enquanto fornecedores de dados. Os usuários podem, igualmente, informar suas carências e desejos informacionais, bem como as limitações que o sistema pode apresentar (GAUSE; WEINBERG, 1991).

Quanto à produção intelectual discente, esta é fomentada por meio de exigências formais estipuladas no regulamento dos programas, pela existência de incentivos financeiros, ou até mesmo como validação de créditos. Para o acompanhamento discente, os programas podem definir uma sistemática própria e demais mecanismos para acompanhar o aluno e as suas respectivas atividades no âmbito do programa (MACCARI, *et al.*, 2009).

O quesito Inserção social foi inserido pela primeira vez na avaliação no triênio 2004-2006 e deverá ganhar maior importância à medida que for sendo aperfeiçoado e ampliado pelos programas, provavelmente substituindo documentos e relatórios internos atualmente utilizados.

Em relação ao quesito “corpo docente”, este tem importante representatividade na avaliação da Capes, visto que os demais quesitos dependem da atuação do corpo docente permanente no programa e de sua produtividade. Para os coordenadores, a administração do fluxo docente no programa (entrada e saída) ao longo do triênio de avaliação é uma tarefa trabalhosa que depende basicamente do potencial ou do nível da produção intelectual, tanto em qualidade quanto em quantidade. Esta produção também deve estar alinhada com as linhas de pesquisa propostas, bem como com as demais exigências do sistema de avaliação da Capes.

Tarapanoff (2001) afirma que “o principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensiná-la a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais” (2001, p.44). Neste particular, informações que podem ser diferenciais para o próprio Programa, conforme os dados coletados, circulam em diferentes formatos e por distintos fluxos além dos solicitados nos formulários do Coleta Capes. Espera-se que o estudo em questão auxilie os Programas de Pós-Graduação acerca do processo avaliativo estimulando-os a empreender esforços sistemáticos voltados a um ativo posicionamento frente ao gerenciamento das informações internas, independente do que determinado sistema ou plataforma de avaliação vier a exigir.

REFERÊNCIAS

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de *survey***. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação da pós-graduação**. 2013a . Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

_____. **Avaliação trienal 2010**. 2010b. Disponível em:

<http://trienal.capes.gov.br/?page_id=100>. Acesso em: 31 jul. 2013.

_____. **Capes e UFRN assinam termo de cooperação para criação da Plataforma Sucupira**. 2012. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/5506-capes-e-ufrn-assinam-termo-de-cooperacao-para-criacao-da-plataforma-sucupira>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

_____. **Coleta de dados**. 2013c. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/coletadados/Manual-do-Usuario_Coleta12_2013.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2013.

_____. **Cursos recomendados e reconhecidos**. 2010a. Disponível

em:<<http://contudoweb.capes.gov.br/contudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>>. Acesso em: 31 jul. 2010.

_____. **Em que consiste a avaliação trienal da Capes?** 2013c. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/64-avaliacao-da-pos/2906-em-que-consiste-a-avaliacao-trienal-da-capes>>. Acesso em:31 jul. 2013.

_____. **Requisitos gerais e critérios específicos**. 2013b. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/2283-requisitos-das-propostas-de-cursos-novos>>. Acesso em 31 jul. 2013.

_____. **Resultado da avaliação de programas**. 2011. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/resultados-da-avaliacao-de-programas>>. Acesso em: 31 jul 2011.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DE LUCA JÚNIOR, L. A.; ARAÚJO, H. S. S. **PIPGCF, um novo programa e a avaliação trienal 2007-2009**. 2010. Disponível em: <<http://www.pipgcf.ufscar.br/pasta-de-arquivos-diversos/PIPGCF%202007-2009/view>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

GAUSE, D. C.; WEINBERG, G. M. **Explorando requerimentos de sistemas**. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEGISLAÇÃO e normas da pós-graduação brasileira. 3.ed. atual. Brasília: FUNADESP, 2007.

MACCARI, E. A. et al. A gestão dos programas de pós-graduação em administração com base no sistema de avaliação da Capes. **Revista de Gestão USP**, v.16, n.4, p. 1-16, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36682/39403>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

OLIVEIRA, R. T. Q; MELLO, J. M. C. Gestão da pós-graduação na Universidade Federal Fluminense: um estudo de caso. **Organização e estratégia**, v.3, n.1, p. 63-84, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.latec.uff.br/bt/V2007/numero1/PDF/BT053_2006.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2013.

SILVA; F. M.; SMIT, J. W. Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica: análise da Plataforma Lattes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.1, p.77-98, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362009000100007>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

SPAGNOLO, F. SOUZA, V. C. O que mudar na avaliação da Capes? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.1, n.2, p. 8-34, nov. 2004. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_2_nov2004_/08_34_o_que_mudar_na_avaliacao_capes.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2013.

TARAPANOFF, Kira. Referencial teórico: introdução. In: _____ (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UNB, 2001. p. 33-49.